



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Ano 2021



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Lívia Moreira Barros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática / Organizadora Lívia Moreira Barros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-686-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.864211111>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que participaram do primeiro Congresso Online Nacional de Tecnologias na Enfermagem: Contribuições das Tecnologias para o Cuidado, está sendo organizado por membros do Grupo de Estudos em Cuidado e Enfermagem na Saúde do Adulto (GECESA) vinculado ao Diretório de Pesquisa Tecnologias e Cuidado de Enfermagem (CNPq) em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O I CONTENF buscou estimular uma forma diferenciada de refletir e atuar diante dos problemas de enfermagem por meio da colaboração intelectual entre os participantes com discussão sobre a temática e compartilhamento de ideias, ações e resultados. Tivemos como objetivo discutir, entre acadêmicos e profissionais da enfermagem, assuntos relevantes para o desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e assistência que visem elaborar estratégias inovadoras para cuidado eficaz e de qualidade.

Dessa forma, neste evento, foram abordadas temáticas importantes durante as mesas redondas, palestras, minicursos e talk show sobre educação em saúde como estratégia de cuidado; segurança do paciente; laserterapia como tecnologia para promoção a saúde; possibilidades de atuação da enfermagem na pandemia de COVID-19, entre outras. Isso possibilitou o compartilhamento de experiências e inovações identificadas no âmbito da pesquisa, ensino, extensão e assistência entre todas as regiões do Brasil.

Em especial, agradecemos aos membros do GECESA e colaboradores que tornaram possível o I CONTENF: Aline, Amauri, Carla, Cássio, Cristina, Dariane, Erislandia, Gabriela, Girlane, Ileanne, Ingrid, Ivo, João Victor, Larissi, Leandra, Luana, Lucas, Luciene, Manoelise, Marcelo, Mágila, Milleyde, Natália, Odézio, Palmira, Pedro Warley, Tatiane, Thália e Thamires.

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

Provérbio Africano

PREFÁCIO

Durante o cuidado de Enfermagem, busca-se promover saúde com intuito de empoderar os indivíduos e torna-los ativos no processo de cuidado. Entretanto, estratégias de promoção de saúde são complexas e necessitam de atenção dos profissionais no planejamento de intervenções inovadoras que de fato contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população a que se destina.

Para viabilizar a efetividade das práticas de promoção da saúde, o enfermeiro pode implementar a educação em saúde a partir de tecnologias educacionais, o que poderá resultar em uma prática educativa dinâmica e inovadora que possibilita o suporte educacional a partir das informações disponíveis nesses materiais. Acredita-se que o uso das tecnologias educacionais pode favorecer a autonomia e o aumento do poder do paciente na tomada de decisão sobre as condutas adequadas no cotidiano.

Assim, essas tecnologias educacionais, quando utilizadas nas intervenções educativas, favorecem o vínculo entre enfermeiro-paciente bem como facilitam o repasse das informações e assimilação do conhecimento proposto. O uso dessas tecnologias promove melhorias na assistência de enfermagem e na satisfação do indivíduo com a ação educativa proposta, sendo capaz de estimular a autonomia e a tomada de decisão no cuidado em saúde.

Neste livro, apresenta-se capítulos relacionados à temática das tecnologias e o cuidado de enfermagem. É notório o avanço e investimento por parte da Enfermagem na produção de conhecimentos que favoreçam melhor compreensão desta temática e os benefícios do uso das tecnologias da prática assistencial. Destaca-se a necessidade de ampliarmos a discussão acerca das implicações das tecnologias no âmbito do cuidado de enfermagem e sua incorporação no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Profa. Dra. Livia Moreira Barros


Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS/GESTORES DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Samyla Fernandes de Sousa
José Carlos Gomes de Sousa
Inara da Silva de Moura
Hilana Dayana Dodou
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111111>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES TELEFÔNICAS À PESSOA COM DIABETES *MELLITUS*: REVISÃO INTEGRATIVA


Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Thália Letícia Batista Menezes
Cássio da Silva Sousa
Ingrid Kelly Morais Oliveira
Mágila Maria Feijão da Costa
José Ivo Albuquerque Sales
Carla Patrícia Francisco de Pina
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111112>

CAPÍTULO 3..... 25

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros
Raissa Mont'Alverne Barreto
Francisco José Maia Pinto
Vitória Ferreira do Amaral
Raimunda Leandra Bráz da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111113>

CAPÍTULO 4..... 39

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Dagmara Menezes Simeão
Illeanne de Jesus Manhiça da Costa Silva
Williane Morais de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele


Carolina Maria de Lima Carvalho
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111114>

CAPÍTULO 5.....56

**APLICAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM
COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DECORRENTES DA COVID-19**


Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111115>

CAPÍTULO 6.....68

**ASPECTOS CLÍNICOS E PROTOCOLO DE TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO
INFECTADO COM TERAPIA FOTODINÂMICA: ESTUDO DE CASO**


Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Dara Cesario Oliveira
Aline de Oliveira Ramalho Araújo
Thiago Moura de Araújo
Lívia Moreira Barros
Vivian Saraiva Veras
Soraia Assad Nasbine Rabeh

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111116>

CAPÍTULO 7.....79

**AVALIAÇÃO DO IDOSO COM DOR CRÔNICA RELACIONADO ÀS COMPLICAÇÕES DA
FEBRE CHIKUNGUNYA**

Marina Clara de Souza Mota
Beatriz de Sousa Santos
Maria Gildellyana Maia de Moura
Karoline Galvão Pereira Paiva
Jamily Soares Damasceno Silva
Lívia Moreira Barros
Natasha Marques Frota


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111117>

CAPÍTULO 8.....88

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS ACERCA DO SUPORTE
BÁSICO DE VIDA**

Milleny Eva Xavier Andrade
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes


Natália Ângela Oliveira Fontenele
Thamires Sales Macêdo
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111118>

CAPÍTULO 9..... 99

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DIABETES E AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR


Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Pedro Warlley Vasconcelos Moreira
Williane Morais de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Darlane Veríssimo de Araújo
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111119>

CAPÍTULO 10..... 108

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM MENINGITE NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA


Cristina da Silva Fernandes
Odézio Damasceno Brito
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Darlane Veríssimo de Araújo
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111110>

CAPÍTULO 11..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Núbia Gomes do Nascimento
Bruna Almeida de Moraes
Jennara Cândido do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111111>

CAPÍTULO 12..... 136

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Patrícia Francisco de Pina
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Luana Silva Vidal
Illeanne de Jesus Manhica da Costa Silva
Maria Aline Moreira Ximenes


Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111112>

CAPÍTULO 13..... 148

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Raimunda Leandra Bráz da Silva
Thamires Sales Macêdo
Williane Moraes de Jesus
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111113>

CAPÍTULO 14..... 161

DÚVIDAS SOBRE COVID-19 COMPARTILHADAS EM REDE SOCIAL TWITTER: SUBSÍDIO PARA INTERVENÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE


Lívia Moreira Barros
Williane Moraes de Jesus
Nelson Miguel Galindo Neto
Guilherme Guarino de Moura Sá
Thiago Moura de Araújo
Natasha Marques Frota
Joselany Áfio Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111114>

CAPÍTULO 15..... 175

ERROS ASSOCIADOS À MEDICAÇÃO DURANTE A ASSISTÊNCIA NA EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raiane Martins da Silva
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111115>

CAPÍTULO 16..... 188

FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO CLÍNICO DE IDOSOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Gustavo de Moura Leão
Ana Maria Ribeiro dos Santos
Guilherme Guarino de Moura Sá
Elaine Maria Leite Rangel Andrade
Adélia Dalva da Silva Oliveira

CAPÍTULO 17.....200

GARANTIR A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MANTER OS PACIENTES SEGUROS: REFLEXÃO EMERGENTE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Ismael Brioso Bastos
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Odézio Damasceno Brito
Maria Aline Moreira Ximenes
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 18.....212

INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Ngato Vicente Oroya
Inara da Silva de Moura
José Carlos Gomes de Sousa
Révia Ribeiro Castro
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

CAPÍTULO 19.....227

MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Darlane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 20.....242

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Mágila Maria Feijão da Costa
José Amauri da Silva Júnior
Raimunda Leandra Bráz da Silva
Pedro Warley Vasconcelos Moreira
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 21.....254

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19: ANÁLISE DE VÍDEOS DO *YOUTUBE*


Magda Milleyde de Sousa Lima
Dariane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111121>

CAPÍTULO 22.....267

PROTÓTIPO DE SOFTWARE APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DA CONSULTA DE PUERPÉRIO DE PUERICULTURA


Lenisa Bernardes dos Santos
Giovani Nicolás Bettoni
Filipe Santana da Silva
Karin Viégas
Alisia Helena Weis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111122>

CAPÍTULO 23.....279

RISCOS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Bárbara Gomes Santos Silva
Mariana Lara Severiano Gomes
Nelson Miguel Galindo Neto
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111123>

CAPÍTULO 24.....292

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM

Nelson Miguel Galindo Neto
Nayana Maria Gomes de Souza
Maria Fabiana de Sena Neri
Joselany Áfio Caetano
Mônica Oliveira Batista Oriá
Livia Moreira Barros
Guilherme Guarino de Moura Sá

SOBRE A ORGANIZADORA.....302

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Data de aceite: 21/10/2021

Data de submissão: 20/08/2021

Milleny Eva Xavier Andrade

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira
Redenção – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1059990465435079>

Williane Morais de Jesus

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira
Redenção – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3287118908955778>

Maria Aline Moreira Ximenes

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Fortaleza, CE, Brasil.
<http://orcid.org/0000-0002-1674-3357>

Natália Ângela Oliveira Fontenele

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza, CE, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9312-7494>

Thamires Sales Macêdo

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral–Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-3896-0184>

Natasha Marques Frota

Universidade de Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira
Redenção–Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-8307-6542>

Lívia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira
Redenção – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1629160330627318>

RESUMO: O presente estudo tem o objetivo avaliar o conhecimento de enfermeiros recém-graduados sobre o Suporte Básico de Vida, além de descrever o perfil sociodemográfico e laboral dos enfermeiros e identificar as principais dificuldades no atendimento a vítimas de PCR. Foram entrevistados 13 enfermeiros recém-graduados, através de um questionário específico, contendo variáveis sobre o perfil sociodemográfico e questões objetivas baseadas nas Diretrizes da American Heart Association, 2015. Os dados foram analisados mediante a análise estatística descritiva. Constatou-se que 76,9% dos enfermeiros apresentaram nível de conhecimento satisfatório sobre o suporte básico de vida, pois obtiveram percentual de acertos maior ou igual que 75%. Concluiu-se que o conhecimento teórico sobre Suporte Básico de Vida entre os enfermeiros recém graduados foi satisfatório, contudo, a abordagem da temática na graduação não tem sido suficiente para a construção de um conhecimento prático adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Parada cardíaca. Ressuscitação cardiopulmonar. Enfermagem. Conhecimento.

NEW GRADUATE NURSES KNOWLEDGE ABOUT BASIC LIFE SUPPORT

ABSTRACT: The present study aims to assess the knowledge of newly graduated nurses about Basic Life Support, in addition to describing the sociodemographic and work profile of nurses and identifying the main difficulties in caring for victims of CRP. 13 recently graduated nurses were

interviewed, through a specific questionnaire, containing variables on the sociodemographic profile and objective questions based on the American Heart Association Guidelines, 2015. The data were analyzed using descriptive statistical analysis. It was found that 76.9% of nurses had a satisfactory level of knowledge about basic life support, as they obtained a percentage of correct answers greater than or equal to 75%. It was concluded that the theoretical knowledge about Basic Life Support among recently graduated nurses was satisfactory, however, the approach of the theme in undergraduate studies has not been sufficient to build adequate practical knowledge.

KEYWORDS: Cardiac Arrest. Cardiopulmonary Resuscitation. Nursing. Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como interrupção súbita dos batimentos cardíacos e da respiração, desencadeando a perda da consciência com ausência de pulso ou sinais de circulação, o que pode implicar lesões cerebrais irreversíveis (FREIRE et al., 2017). A Sociedade Brasileira de Cardiologia, estima a ocorrência de 200 mil casos de PCR por ano no Brasil. A causa mais comum é a doença isquêmica coronariana e outras doenças como ruptura aórtica, hemorragia subaracnóidea, tamponamento cardíaco e embolia pulmonar maciça (SBC, 2018).

As medidas de Suporte Básico de Vida (SBV) consistem nas primeiras condutas aplicadas às vítimas de PCR, sendo elas a identificação correta da PCR, acionamento do serviço de emergência, compressões e ventilações de alta qualidade e desfibrilação precoce (AEHLERT, 2015).

Para o seu atendimento, é requerido do profissional conhecimento teórico, técnico e prático, rapidez e eficácia durante as manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015). Essas manobras, quando feitas corretamente, aumentam as chances de sobrevivência da vítima (AEHLERT, 2015). Surge-se, dessa forma, a necessidade de se repensar os processos formativos a fim de se prover profissionais capazes de promover um cuidado seguro e livre de danos por imperícia, negligência e imprudência (EVERETT-THOMAS et al., 2016).

A necessidade de atualização constante e investimentos em estudos e pesquisas na área de RCP podem salvar muitas vidas e minimizar os riscos de sequelas. Destacam-se, especialmente os enfermeiros, profissionais que atuam em tempo integral, diretamente no cuidado de pacientes graves. A assistência prestada ao paciente pelo enfermeiro pode refletir no sucesso das manobras de reanimação assim como no desfecho do paciente (MORAES et al., 2017).

A primeira atuação de profissionais recém-formados é, muitas vezes, em unidades de emergência, área de atendimento complexa, pois exige do profissional conhecimento e habilidade técnica em diferentes especialidades para o atendimento adequado aos

pacientes (ULBRA, 2017). Para o enfermeiro recém-graduado, a insegurança e receio diante das inúmeras dificuldades é um desafio que se inicia com o processo admissional e continua com a sua adaptação ao serviço de saúde (MATTOSINHO, 2010).

Os desafios envolvidos nessas fases podem envolver situações tais como julgamentos relacionados à falta de experiência e pouca idade, a falta de habilidade técnica e pouco apoio e estrutura da instituição empregadora, as quais dificultam que esse profissional se desenvolva no grupo e articule seus conhecimentos teóricos na prática ao qual está inserido (SOUZA, et al., 2014).

Estudos com estudantes apontam que, embora 84,4% dos participantes se sintam preparados para atuar em situação de PCR, apenas 21,9% dos participantes não consideram importante a capacitação em PCR e RCP (EVERETT- THOMAS et al., 2016). Mesmo quando os participantes assinalam positivamente que se sentem preparados para atender um PCR, ainda assim, relatam a necessidade constante de aprendizado, de novas formações e a adição dos conhecimentos da pós-graduação (MORAES et al. 2017). Segundo Moraes et al. (2017), o conhecimento e as habilidades sobre a RCP entre os profissionais da saúde permanecem escassos. Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Enfermeiros recém graduados possuem conhecimento adequados para agir em situação de PCR?

A avaliação diagnóstica do nível de conhecimento de enfermeiros recém- formados permitirá identificar as necessidades de conhecimento sobre SBV e RCP e de capacitações sobre a temática, o que influenciará na qualidade da assistência prestada durante a PCR. Contribuirá ainda para a reflexão entre docentes dos cursos de enfermagem sobre a importância do conteúdo de urgência e emergência estar presente de forma obrigatória nos projetos político-pedagógicos.

Portanto, objetivou-se realizar avaliação diagnóstica do nível de conhecimento de enfermeiros recém-formados acerca de SBV e RCP.

2 | MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis. Dessa forma, este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica. Ela também pode determinar a força de associação ou correlação entre variáveis, a generalização e objetivação dos resultados através de uma mostra que faz inferência a uma população. Além do estudo da associação ou correlação, a pesquisa quantitativa também pode, ao seu tempo, fazer inferências causais que explicam por que as coisas acontecem ou não de uma forma determinada (ESPERÓN, 2017).

2.2 População-alvo

A população-alvo foi composta por 52 enfermeiros recém-egressos. Para o presente estudo, considerou-se enfermeiros que concluíram a graduação no período de setembro de 2019 à setembro de 2020. Como critério de inclusão, o enfermeiro deveria ter obtido o diploma de graduação em enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB no ano de 2020. Foram excluídos do estudo aqueles que não responderem aos contatos depois de três tentativas.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionário, por meio de formulário enviado por e-mail. Este era composto de duas etapas: a) perfil dos graduados – idade, sexo, estado civil, raça/cor, nacionalidade, naturalidade, data de formação, vínculo empregatício, realização de cursos de capacitação em RCP ou SBV. b) 15 questões objetivas sobre o SBV e uma questão subjetiva, adaptadas do estudo de SILVA (2015) com base nas Diretrizes da American Heart Association 2015.

2.4 Organização e análise dos dados

Os dados foram analisados mediante a análise estatística descritiva. Após a coleta dos dados, as frequências foram tabuladas em uma planilha do programa Excel Office 2019®, sendo os dados apresentados em forma de valores de frequências absolutas e relativas.

Para avaliação do grau de conhecimento, foram estabelecidas duas categorias baseadas no percentual de acertos individual do recém-egresso, sendo o nível de conhecimento satisfatório como número individual de acertos $>$ ou $=$ a 75% e, o nível de conhecimento insatisfatório, número individual de acertos $<$ 75%. Para o estabelecimento das categorias e do percentual, levou-se em consideração o estudo realizado por Silva et al. (2015).

2.5 Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida à aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (CAAE 40345520.4.0000.5576). Deste modo, no transcorrer de todo o processo de elaboração e construção desta investigação foram observados os preceitos éticos dispostos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os recém graduados foram orientados sobre o objetivo da pesquisa, e que sua participação na investigação esteve subordinada à sua decisão, livre de pressão, coação ou imposição à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

3 | RESULTADOS

A amostra é composta por 13 enfermeiros, 10 (76,9%) do sexo feminino e 3 (23,1%) do sexo masculino; 11 (84,6%) solteiros e 2 casados; 9 (69,2%) se autodeclaram de raça/cor parda, 2 (15,4%) brancos e 2 (15,4%) pretos; 12 (92,3%) de nacionalidade brasileira e 1 (7,7%) de nacionalidade guinense; com média de idade 25,5 anos.

Dos participantes, 100% afirmaram terem discutido algum componente curricular ou módulo sobre a temática Parada Cardiorrespiratória (PCR) ou suporte básico de vida (SBV). Destes, 8 (61,5%) já realizaram alguma capacitação na área (gráfico 1).

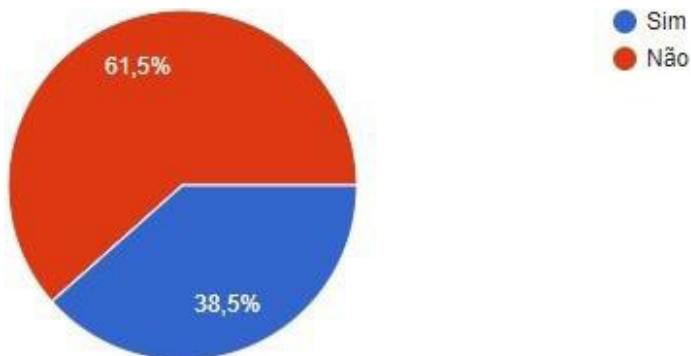


Gráfico 1: Participantes que já realizaram alguma capacitação em RCP ou SBV.

Fonte: Elaboração própria.

Dos recém-egressos, 8 (61,5%) já presenciaram uma situação de PCR, na comunidade, trabalho ou durante o estágio como mostrado no gráfico 2, mas apenas 4 (30,8%) já realizaram manobras de RCP. Entre os que já realizaram, as dificuldades encontradas mais citadas estão a “Equipe não treinada”, “Integração com a equipe” e “Sincronização da equipe”.

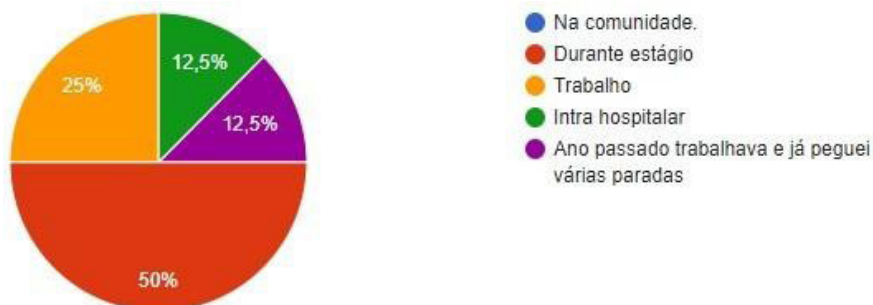


Gráfico 2: Situações de PCR.

Fonte: Elaboração própria.

Dentre o grupo estudado, apesar de 11 (84,6%) afirmarem se sentirem preparados para realizar a RCP, 12 (92,3%) pontuaram a necessidade de realizar cursos de capacitação em SBV (gráfico 3).

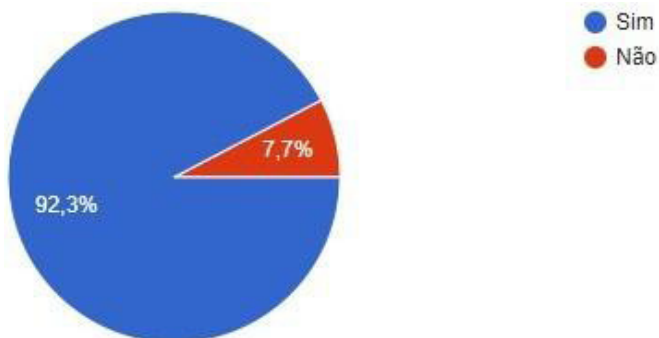


Gráfico 3: Participantes que sentem a necessidade de realizar cursos de capacitação em SBV.

Fonte: Elaboração própria.

Como mostra o gráfico 4, apenas 6 participantes (46,2%) possuem vínculo empregatício. Destes, 3 cursam residência em áreas distintas: Residência em Urgência e Emergência – IJF; Residência em saúde da família; Residência em Saúde Mental Coletiva e 3 trabalham em unidades hospitalares.

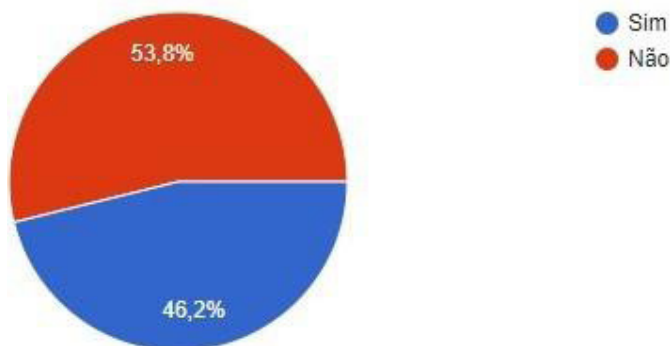


Gráfico 4: Quantitativo de enfermeiros recém-egressos com vínculo empregatício.

Fonte: Elaboração própria.

Na avaliação de acertos individuais, 10 enfermeiros (76,9%) foram classificados na categoria de nível de conhecimento satisfatório, ou seja, acertaram 75% ou mais das 15 questões objetivas sobre o SBV do questionário (Gráfico 5). Pôde-se observar que os

enfermeiros que haviam realizado algum tipo de capacitação tiveram melhor desempenho na resolução do questionário.

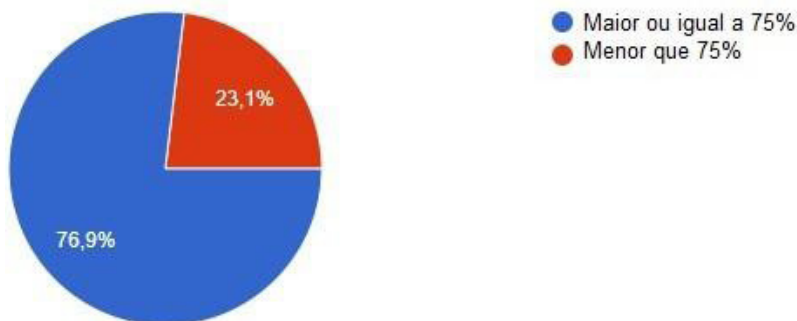


Gráfico 5: Categorias para avaliação do grau de conhecimento.

Fonte: Elaboração própria.

No questionamento quanto à relevância de incluir na grade curricular algum componente ou módulo com a temática, obtivemos respostas como:

“É um assunto totalmente pertinente, uma vez, que independente de qual seguimento se deseja seguir, até mesmo na rua é possível se deparar com situações de PCR e é essencial o conhecimento dos procedimentos para realização o mais precoce possível”;

“Incluir a disciplina de atendimento pré-hospitalar e com carga horária prática em laboratório”;

“Ressalta-se a importância de não somente abordar o tema em sala de aula, mas também realiza-la mediante simulações...”;

“Durante a minha graduação foi muito pouco o tempo destinado ao SBV e urgência e emergência. Nos deparamos com muitas situações assim na prática sendo ela hospitalar, na atenção básica ou qualquer outro setor de atendimento. Tive que buscar conhecimento, treinamento e atualização fora da grade curricular, pois é um tema muito abrangente e necessário, faz grande diferença no atendimento e salva vidas você saber fazer o atendimento correto!”.

4 | DISCUSSÃO

A aprendizagem técnico-científica é o alicerce de qualquer atividade profissional, à proporção que é fundamentada capacitam as condutas e atua na construção da trajetória profissional. Partindo deste ponto de vista e que se torna imprescindível o entendimento quanto às fases da PCR assim como a assistência neste contexto, uma vez que apresenta

expressivo risco de morte (FERNANDES et al., 2016).

Dessa maneira, as manobras de SBV são procedimentos simples que não necessitam de equipamentos adicionais. Se forem executadas precocemente são fundamentais para um desfecho favorável à vítima. Por isso, é necessário que enfermeiros saibam executar tais manobras, uma vez que é recomendado que todo profissional de saúde esteja apto a executá-las (SILVA, 2015).

Assim, o presente estudo mostrou que 61,5% dos participantes apresentaram algum tipo de capacitação acerca de SBV. O ato de adquirir conhecimento sobre o protocolo atual gera impactos positivos nas taxas de sobrevivência dos pacientes vítimas de PCR. Visto que, o prognóstico de uma vítima em PCR está diretamente relacionadas ao atendimento seguro e eficaz dos profissionais, sendo uma das emergências mais temidas pelos profissionais (SALAZAR et al., 2017).

Observa-se que, na maioria das vezes, os profissionais de enfermagem são os primeiros a identificar os pacientes que se encontram em PCR, uma vez que assistem diretamente ao paciente. Portanto, cabe a eles a necessidade do conhecimento atualizado, com as diretrizes internacionais e habilidades bem desenvolvidas para que a RCP seja prestada com qualidade (DIAZ et al., 2017).

Além disso, é necessário que o enfermeiro, enquanto líder da equipe de enfermagem, saiba tomar decisões rápidas e estabeleça as prioridades deste atendimento, de forma a sistematizá-lo e organizá-lo, para melhor desempenho de sua equipe e para maior segurança do paciente (DIAZ et al., 2017).

Segundo Moraes et al. (2017), o conhecimento e as habilidades sobre a RCP entre os profissionais da saúde permanecem escassos. Mesmo quando os participantes assinalam positivamente que se sentem preparados para atender um PCR, ainda assim, relatam a necessidade constante de aprendizado, de novas formações e a adição dos conhecimentos da pós-graduação (MORAES, 2017).

Nessa perspectiva, dos 13 profissionais recém formados do estudo, apenas 4 (30,8%) tiveram a oportunidade de executar manobras de RCP relatando suas principais dificuldades como *“Equipe não treinada”*, *“Integração com a equipe”* e *“Sincronização da equipe”*. Assim, a literatura nos traz que para atender a uma demanda de PCR e obter sucesso na reanimação, é necessário alcançar um tempo de atendimento dentro do período viável, uma vez que o tempo entre a ocorrência da PCR e o início das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) estão diretamente ligados e ainda se somam à harmonia, sincronismo, capacitação da equipe para o atendimento e estrutura organizada. Assim, a falta de uniformidade das condutas e a assistência inadequada são ações falhas, podendo colocar em risco o sucesso da reanimação e, conseqüentemente, a vida do paciente (MOURA et al., 2012).

Dessa maneira, a literatura orienta que para o reconhecimento de uma PCR, deve-se, primeiramente, avaliar a responsividade da vítima e, em seguida, observar a presença de movimentos respiratórios e de pulso central, simultaneamente. Após avaliar esses parâmetros, é possível realizar a intervenção de forma rápida e proporcionar maior chance de sobrevivência para a vítima. Quando a intervenção é realizada de forma ágil e correta, a taxa de sobrevivência é de 75%, se a intervenção ocorre nos primeiros 4 minutos; de 15%, se ocorre entre 4 e 12 minutos e, apenas de 5%, se ocorre após 15 minutos (DIAZ et al., 2017).

De um modo geral, 11 (84,6%) dos participantes do estudo mencionam estar preparados para realizar um protocolo de RCP, porém 12 (92,3%) pontuam a necessidade de realizar atualizações acerca do SBV. Pois, a capacitação da equipe de enfermagem é de grande valia para o sucesso de uma PCR, onde deve haver investimento em atualizações, onde as mesmas podem ser feitas por meio dos programas de educação permanente e continuada (PEREIRA GUSMÃO et al., 2021).

Nessa perspectiva, o presente estudo mostra que 10 (76,9%) dos participantes foram classificados na categoria de nível de conhecimento satisfatório, ou seja, acertaram 75% ou mais das 15 questões objetivas sobre o SBV do questionário. Assim, MOURA, et al. (2019), realizou uma pesquisa com profissionais enfermeiros de uma UTI onde a maioria dos enfermeiros 73.91%, responderam parcialmente correta quanto a identificação dos sinais clínicos da PCR (não reconhecendo inconsciência como sinal), tendo somente 26.09% de respostas corretas.

Também foi observado que 78.26% de respostas parcialmente corretas na questão sobre qual conduta imediata deve ser tomada logo após identificação da PCR contra 21.74% (MOURA, et al. 2019).

Sobre o questionamento quanto à relevância de incluir na grade curricular algum componente ou módulo com a temática, intensificando assim o conhecimento na graduação, foi visto que de forma unânime concordaram devido a importância do assunto de modo um modo geral, bem como aulas com simulações realísticas. Sendo assim, a simulação realística torna-se uma estratégia vantajosa tanto para o profissional, quanto para o paciente, pois, permite que o profissional treine, aprenda e tire dúvidas, sem que aja danos ao paciente. Desta forma podendo melhorar a qualidade do atendimento prestado pela a equipe de enfermagem e a sobrevivência destes pacientes (SILVA, et al 2021).

Por fim, as limitações deste estudo estão associadas à dificuldade de acesso aos enfermeiros egressos, o que possibilitou uma amostra pequena. Recomenda-se a realização de novos estudos com rigor metodológico elevado que visem verificar a efetividade de intervenções educativas direcionadas ao conhecimento e habilidades dos egressos durante RCP bem como estudos com maior amostra.

51 CONCLUSÃO

Constatou-se que a maioria dos enfermeiros apresentava conhecimento adequado sobre PCR e RCP. Contudo, muitos sugeriram a inclusão da temática na grade curricular da graduação tendo em vista que a abordagem da temática não tem sido suficiente para a construção de um conhecimento prático adequado.

Destaca-se a necessidade de estratégias de ensino com uso de metodologias ativas a fim de otimizar o processo de ensino-aprendizagem sobre a temática e favorecer o desenvolvimento de conhecimentos frente a uma situação de parada cardíaca.

REFERÊNCIAS

AEHLERT, B. **ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DIAZ, F. B. B. S.; NOVAIS, M. E. F.; ALVES, K. R.; CORTES, L. P.; MOREIRA, T. R. **Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 7, p. 1822, 2017.

ESPERÓN, J. M. T. **Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 21, n. 1, 2017.

EVERETT-THOMAS, R. et al. **An assessment of CPR skills using simulation: Are first responders prepared to save lives?** Nurse Education in Practice, v. 19, p. 58–62, jul. 2016.

FREIRE, I. L. S. et al. **Validation of questionnaire for the evaluation of knowledge of nursing teachers and students on the basic life support**. Journal of Nursing UFPE on line, v. 11, n. 12, p. 4953–4960, 4 dez. 2017.

MATTOSINHO, M. S. et al. **Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, p. 466-471, 2010.

MORAES, C. L. et al. **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1779>>. Acesso em 27 de mar. de 2021.

MOURA, J. G. et al. **Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória**. Rev Fund Care Online. v. 11: 634-640, 2019.

MOURA, L. T. R. et al. **Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva**. Rev. Rene., v. 13, n. 2, p. 419-427, 2012.

PEREIRA GUSMÃO, C. M.; OLIVEIRA, G. F. S. de M.; DOS SANTOS, L. G. E.; SANTOS, M. A. da S.; DA ROCHA, D. M. **Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorrespiratória**. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 21, 2021.

SALAZAR, E. R. S., et al. **Diretrizes da american heart association para ressuscitação cardiopulmonar: conhecimento de socorristas**. Rev. baiana enferm.; 31: e20449, 2017.

SBC. Sociedade Brasileira de cardiologia. **Manual de reanimação cardiorrespiratória cerebral**. 2018.

SILVA, B. N. B. da .; ALMEIDA, C. L. de .; MARTINS, E. A. P. .; SILVA, D. A. da; PEREIRA, M. G. N. .; MENOLLI, G. A. .; MOREIRA, A. C. M. G. . **Avaliação das habilidades técnicas da equipe de enfermagem no atendimento da parada cardiorrespiratória**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e31110313310, 2021.





SILVA, D. V. et al. **Conhecimento de graduandos em Enfermagem sobre suporte básico de vida**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 2, p. 125- 134, abr./jun. 2015.

ULBRA. Universidade Luterana do Brasil. **Enfermagem em Urgência e Emergência**. 2017.



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA





-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021